



## CAPÍTULO 44

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.44>

### **PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2022**

### **PROFILE OF NOTIFICATIONS FOR WORK-RELATED MENTAL DISORDERS IN THE STATE OF PARÁ IN THE PERIOD FROM 2012 TO 2022**

**RENATO MAGALHÃES DE SOUZA COSTA**

Enfermeiro, Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família - UFPA

**CAMILA PÂMELA SANTOS DE ALMEIDA**

Biomédica, Doutoranda em Patologia de Doenças Tropicais - UFPA

**ADRIEL PINHEIRO DE SOUZA**

Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência – Hospital Municipal de Limoeiro do  
Ajuru

**MICHELLE SOUSA GOMES**

Assistente Social, Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família - UFPA

**LUANY RAFAELE DA CONCEIÇÃO CRUZ**

Enfermeira, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde - Instituto Evandro Chagas

**VALÉRIA COSTA DE MENDONÇA**

Serviço Social, Especialista em Atenção Básica e Saúde da Família - UFPA

**CLAUDIANE SANTANA SILVEIRA AMORIM**

Enfermeira Obstetra, Mestre em Ensino, Docente de Enfermagem – CESUPA

### **RESUMO**

**Objetivo:** analisar o perfil dos casos notificados de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Estado do Pará, no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa com base em dados secundários coletados na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados e Discussão:** identificou-se um total de 202 casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Pará entre 2012 a 2022, havendo prevalência do sexo feminino, na faixa etária entre 35 a 49 anos, e de diagnóstico de Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes. O quantitativo total de notificações identificadas no período analisado pode indicar possível subnotificação. Evidenciou-se ainda grande quantitativo de notificações preenchidas de forma incompleta devido a tópicos ignorados ou deixados em branco. A subnotificação e o preenchimento incorreto das fichas impossibilitam o acompanhamento adequado da epidemiologia deste agravo. **Considerações Finais:** transtornos mentais quando associados aos processos de trabalho apresentam risco para afastamento das atividades laborais, afetando a rotina e a



economia do trabalhador adoecido. Ressalta-se a importância de estratégias que visem solucionar os déficits identificados nas notificações.

**Palavras-chave:** Notificação de Doenças; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the profile of reported cases of Work-Related Mental Disorders in the State of Pará, from 2012 to 2022. **Methodology:** descriptive, retrospective, quantitative study based on secondary data collected from the Sistema de Informação de Agravos de Notificação, from the Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Results and Discussion:** 202 cases of Work-Related Mental Disorders were identified in Pará between 2012 and 2022, with a prevalence of females, in the age group between 35 to 49 years old, and diagnosed with Neurotic disorders, stress-related disorders and somatoform disorders. The total amount of notifications identified in the analyzed period may indicate underreporting. There was also evidence of a large number of incomplete notifications due to ignored or blank topics. Underreporting and incorrect completion of forms make it impossible to properly monitor the epidemiology of this condition. **Final Considerations:** mental disorders, when associated with work processes, present a risk of removal from work activities, affecting the sick worker's routine and economy. There is a need of developing strategies that aims to solve the deficits identified in the notifications of Work-Related Mental Disorders.

**Keywords:** Disease Notification; Occupational Health; Mental Health.

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, os processos de trabalho perpassam por modificações e reorganizações conforme os avanços da sociedade. Nas últimas décadas, fatores como a globalização, avanços tecnológicos, flexibilização e precarização do trabalho, períodos de recessão econômica e crises globais na saúde são identificados como fatores determinantes para precarização das relações laborais, influenciando negativamente na qualidade de vida e saúde dos trabalhadores (STEFANO *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2019; AGBA; OCHENI; AGBA, 2020).

No contexto social, estar empregado não é puramente o exercício de uma função laboral, é visto também como algo essencial, que molda a identidade do ser e proporciona sentimentos de satisfação e pertencimento. Entretanto, quando inserido em ambientes de trabalho insalubres, conflituosos e desgastantes, o indivíduo sofre física e psiquicamente, promovendo seu adoecimento (MOREIRA *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2021).

Dentre as enfermidades associadas ao trabalho, destacam-se os transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, transtornos por uso de substâncias e *burnout*. Apresentam maior incidência quando relacionados a atividades em que há exposição a ameaças, violência, sobrecarga laboral, tais como policiais, profissionais da saúde e professores. Esses transtornos são, por vezes, incapacitantes, promovendo baixa produtividade, alterações no padrão de sono,



irritabilidade, dor e, em casos mais graves, ocasionam o afastamento do trabalhador de seu emprego devido a incapacitação temporária ou permanente (VAN DER MOLEN *et al.*, 2020; RUDKJOEBING *et al.*, 2020; TEÓFILO FILHO *et al.*, 2023).

No Brasil, Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) foram adicionados a lista de doenças de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004. No período de 2011 a 2020, foram registradas no SINAN 13.016 notificações de TMRT no país, evidenciando-se prevalência de pessoas do sexo feminino, na faixa etária entre 30 e 49, e com diagnósticos relacionados principalmente a transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes (BRASIL, 2004; TEÓFILO FILHO *et al.*, 2023).

Diante do exposto, objetivou-se analisar o perfil dos casos notificados de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Estado do Pará, no período de 2012 a 2022.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa, tendo como fonte dados secundários coletados na base de dados do SINAN, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram coletados os casos de TMRT do Estado do Pará, no período de 2012 a 2022, notificados no SINAN, considerando-se as variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, Região de Saúde de notificação, diagnóstico específico de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), regime de tratamento e evolução do caso. Os dados coletados foram analisados descritivamente utilizando o programa Microsoft Excel 2013<sup>©</sup>.

Por se tratar de uma pesquisa com dados disponibilizados em caráter de domínio público, sem possibilidade de identificação individual, este estudo dispensa aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Comitê Nacional em Saúde. Além disso, informações conceituais complementares foram obtidas na literatura disponível em bases de dados eletrônicas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

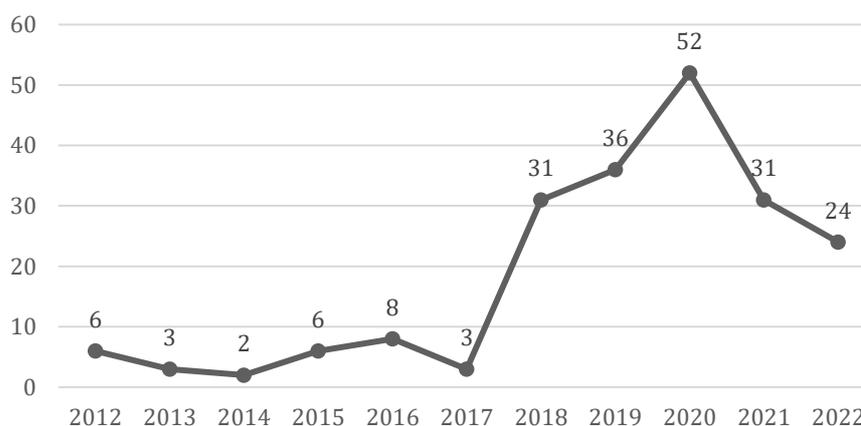
No período de 2012 a 2022 foram notificados 202 casos de TMRT no Estado do Pará no sistema do SINAN. Observou-se prevalência de casos notificados no ano de 2020, registrando 52 notificações de TMRT. Ressalta-se ainda que no período de 2017 a 2020 ocorreu aumento na quantidade de notificações, entretanto nos anos de 2021 e 2022 as notificações de TMRT

ocorreram em menor quantidade (Figura 1).

Tal padrão nas notificações pode estar relacionado a ocorrência de subnotificações no decorrer dos anos, principalmente no período entre 2012 a 2017. A subnotificação de agravos no SINAN, dentre eles os por TMRT, vêm sendo evidenciadas na literatura nos últimos anos (SILVA *et al.*, 2020; GAZZONI *et al.*, 2023; TEÓFILO FILHO *et al.*, 2023).

Infere-se que a subnotificação esteja relacionada a alta carga de trabalho dos profissionais de saúde responsáveis pela notificação, capacitação insuficiente dos profissionais responsáveis e falta de protocolos para orientação do preenchimento adequado. Entretanto, ressalta-se ainda que a Portaria GM/MS nº 1882/1997 estabelece a suspensão do repasse de recursos do Piso de Assistência Básica quando não houver envio das notificações de agravos por dois meses consecutivos como estratégia de prevenção da subnotificação e promoção do preenchimento das notificações (JESUS, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

**Figura 1** – Notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Estado do Pará, 2012-2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, 2023.

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas das notificações por TMRT entre 2012 a 2022. Evidenciou-se prevalência dos casos de TMRT no sexo feminino, representando 63% do total das notificações no período analisado. Quanto a faixa etária, nota-se que o intervalo entre 35 a 49 anos representou 49% das notificações, seguido pela faixa etária entre 20 a 34 anos, presente em 32,7% das notificações no período em questão.

A prevalência de pessoas do sexo feminino nas notificações de TMRT corrobora com o achado no estudo de Teófilo Filho *et al.* (2023), no qual analisou-se as notificações de TMRT no período de 2011 a 2020 a nível nacional, tendo identificado prevalência de 63,07% das notificações de TMRT em pessoas do sexo feminino.

Tal padrão está relacionado ao fato da desvalorização da figura feminina no mercado de



trabalho ainda ser recorrente na atualidade, assumindo cargos com menor remuneração que colegas de trabalho do sexo masculino, o risco de sofrerem assédios durante seu exercício profissional, além de na maioria das vezes também serem as principais responsáveis pelos cuidados do lar, após a jornada de trabalho, gerando uma sobrecarga de funções. Tais aspectos enfrentados pelas mulheres em suas rotinas refletem em risco aumentado para o desenvolvimento de transtornos mentais (LIMA *et al.*, 2021; SILVA, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2023).

A recorrência de notificações por TMRT com prevalência da faixa etária de 35 a 49 anos corrobora com achados na literatura acerca do tema, estando inserida no grupo compreendido como “população economicamente ativa”, o qual geralmente está inserido no mercado de trabalho (TEÓFILO FILHO *et al.*, 2023).

**Tabela 1** – Distribuição dos casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho notificados no Pará de 2012 a 2022 segundo características sociodemográficas.

<b>Características sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	75	37,0
Feminino	127	63,0
<b>Faixa etária</b>		
15-19	1	0,5
20-34	66	32,7
35-49	99	49,0
50-64	35	17,3
65-79	1	0,5
<b>Raça</b>		
Branca	17	8,4
Preta	7	3,5
Parda	80	39,6
Indígena	2	1,0
Ignorado / Branco	96	47,5
<b>Escolaridade</b>		
4ª série completa do Ensino Fundamental	1	0,5
5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental	1	0,5
Ensino Fundamental completo	3	1,5
Ensino Médio incompleto	3	1,5
Ensino Médio completo	44	21,8
Educação Superior incompleta	20	9,9
Educação Superior completa	97	48,0
Ignorado / Branco	33	16,3
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, 2023.

Quanto à variável “raça”, evidenciou-se que o preenchimento da categoria “ignorado / branco” foi realizado em 96 notificações (47,5%), seguida por 80 notificações de TMRT em



peças pardas, representando 39,6% das notificações entre 2012 a 2022. Na variável “escolaridade”, 97 (48%) dos casos notificados eram indivíduos com Educação Superior completa. Evidencia-se na literatura variação na predominância de etnias nas notificações realizadas nas diferentes Regiões do país, estando relacionada à diversidade étnica do Brasil. Quanto ao achado na variável “escolaridade”, este diverge dos achados na literatura os quais indicam predominância de pessoas com Ensino Médio completo nas notificações por TMRT no Brasil. Ressalta-se ainda a alarmante frequência do não preenchimento de informações em sua completude, visto a recorrência com que as opções disponíveis na ficha de notificação foram ignoradas ou deixadas em branco (SILVA *et al.*, 2021; QUEIROZ *et al.*, 2023; JESUS, 2019).

A Região de Saúde “Metropolitana I” se destacou como a região com maior quantidade de notificações de TMRT no período de 2012 a 2022 (Tabela 2). Evidenciou-se ainda divergência do total de casos notificados no Estado devido a uma notificação no ano de 2015 não ter identificado o município. Estima-se que o Estado do Pará possua 8.602.865 habitantes, destes mais de 2 milhões de habitantes estão localizados na Região de Saúde “Metropolitana I”, formada pelos municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, caracterizando-se como a Região de Saúde de maior concentração populacional do Pará. Desta forma, compreende-se que a elevada concentração populacional nesta região possui influência sobre a maior frequência de notificações de TMRT na região (PARÁ, 2019).

**Tabela 2** – Notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho segundo Região de Saúde, Pará, 2012-2022.

<b>Região de Saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Araguaia	19	9,45
Baixo Amazonas	17	8,46
Carajás	8	3,98
Lago de Tucuruí	18	8,95
Metropolitana I	136	67,66
Metropolitana III	2	1,0
Tapajós	1	0,5
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, 2023.

Entre 2012 a 2022, houveram 120 notificações com diagnóstico específico segundo CID de Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes (F40-F48), correspondendo a 59,4% dos diagnósticos notificados no período em questão (Tabela 3). Evidencia-se também o não preenchimento do CID na notificação, fato este que ocorreu em 18,3% das notificações entre 2012 a 2022.



**Tabela 3** – Características dos casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho notificados no Estado do Pará de 2012 a 2022.

Variáveis	N	%
<b>Diagnóstico específico</b>		
Transtornos mentais orgânicos, inclusive os sintomáticos (F00-F09)	1	0,5
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19)	1	0,5
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (F20-F29)	1	0,5
Transtornos do humor [afetivos] (F30-F39)	34	16,8
Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes (F40-F48)	120	59,4
Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos (F50-F59)	1	0,5
Transtorno mental não especificado (F99-F99)	1	0,5
Sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento (R40-R46)	1	0,5
Circunstância relativa às condições de trabalho (Y96)	1	0,5
Síndrome de Burnout (Esgotamento) (Z73.0)	1	0,5
Outros CID’s não listados	3	1,5
CID não preenchido	37	18,3
<b>Emissão de CAT</b>		
Sim	107	52,97
Não	37	18,32
Não se aplica	10	4,95
Ignorado / Branco	48	23,76
<b>Regime de tratamento</b>		
Hospitalar	4	2,0
Ambulatorial	160	79,2
Ignorado / Branco	38	18,8
<b>Evolução do caso</b>		
Cura	2	1,0
Cura não confirmada	2	1,0
Incapacidade temporária	93	46,0
Incapacidade permanente parcial	4	2,0
Outra	16	7,9
Ignorado / Branco	85	42,1
Total	202	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - SINAN Net, 2023.

A elevada quantidade de diagnósticos por CID do grupo F40-F48 corrobora com achados na literatura acerca do tema, tendo sido notificados em 50,48% dos casos notificados entre o período de 2011 a 2020 no Brasil. Estando relacionados a dinâmica do trabalho, a qual pode conter fatores estressores, tais como competitividade, cobrança de resultados, ambientes inadequados, risco de desemprego. A recorrência do não preenchimento do diagnóstico também é evidenciada na literatura, sendo um fator preocupante por impossibilitar o acompanhamento adequado do perfil epidemiológico dos casos de TMRT, podendo estar relacionada a



dificuldade na definição de diagnóstico pelos profissionais devido à similaridade de sintomas que alguns desses transtornos apresentam entre si (TEÓFILO FILHO *et al.*, 2023; JESUS, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2023).

A emissão de CAT foi realizada em 52,97% das notificações, seguida do não preenchimento desta categoria na ficha de notificação. A CAT deve ser emitida em todo caso de acidente ou agravo, havendo ou não o afastamento do colaborador de sua função. A não emissão da CAT pelas instituições empregatícias impossibilita o controle das estatísticas de doenças e agravos relacionados ao trabalho, a assistência adequada do Instituto Nacional do Seguro Social aos trabalhadores acometidos pelos agravos (QUEIROZ *et al.*, 2023; JESUS, 2019).

Quanto ao regime de tratamento destacou-se o realizado a nível ambulatorial (79,2%). Dentre os casos notificados no período de 2012 a 2022, 46% destes ocasionou incapacidade temporária nos trabalhadores do Estado do Pará.

Associa-se o tratamento a nível ambulatorial dos TRMT devido a não apresentarem risco elevado para incapacidade agravada, sendo mais recorrente casos de alteração do padrão de sono, irritabilidade, baixa produtividade devido aos sintomas desenvolvidos pelo trabalhador. Entretanto, tais transtornos ainda ocasionam incapacidade temporária, sendo necessário o afastamento do colaborador de suas funções para que possa realizar o tratamento. Em estudo realizado no Estado do Ceará, observou-se que transtornos mentais foram a principal causa de afastamento de servidores públicos no ano de 2016, afetando 92 servidores e ocasionando um total de 5.081 dias de afastamento das funções laborais destes trabalhadores (RUDKJOEBING *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; BASTOS *et al.*, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

Transtornos Mentais apresentam índices crescentes de incidência no mundo, consolidando-se como um fator alarmante para a saúde pública. Quando relacionados aos processos de trabalho, destacam-se devido a seu potencial para ocasionar o afastamento das atividades laborais, afetando a rotina e gerando risco econômico para o trabalhador adoecido.

De forma geral, o perfil dos casos de TMRT no Estado do Pará são pessoas do sexo feminino, com faixa etária entre 35 a 49 anos, pardas e habitantes da região metropolitana do Estado. São acometidas principalmente por transtornos do grupo de CID F40-F48, necessitando de afastamento temporário de suas funções devido ao potencial incapacitante destes transtornos.

O Estado do Pará não apresentou altos índices de notificações por TMRT no período de 2012 a 2022, porém evidenciou-se aumento na quantidade de notificações, a partir do ano de



2018. Tal fato pode estar relacionado a possibilidade de subnotificações dos casos de TMRT como vem sendo evidenciado na literatura.

Além de possível subnotificação dos casos de TRMT, evidenciou-se elevado índice de preenchimento inadequado das fichas de notificação pelos profissionais responsáveis, visto a recorrência de campos sendo deixados em branco ou ignorados. Em vista de solucionar tais déficits na produção das notificações, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde sobre a notificação correta, além de protocolos e guias que orientem esses profissionais durante sua prática.

## REFERÊNCIAS

- AGBA, A. M. O.; OCHENI, S. I.; AGBA, M. S. COVID-19 and the World of Work Dynamics: a critical review. **Journal of Educational and Social Research**, v. 10, n. 5, p. 119-130, 2020.
- BASTOS, M. L. A. *et al.* Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 53-59, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 777, de 28 de abril de 2004**. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan**. Brasília, 2023.
- GAZZONI, M. V. *et al.* Acidentes de trabalho por transtornos mentais no Brasil. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, 2023.
- GOMES, C. E. *et al.* Transições no mercado de trabalho brasileiro e os efeitos imediatos da crise econômica dos anos 2010. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 481-511, 2019.
- JESUS, A. T. S. **Perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil entre 2006 e 2016**. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- Lima, B. L. S. *et al.* Mercado de trabalho e gênero: desigualdade e estereótipos. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT – SERGIPE**, v. 6, n. 3, 2021.
- MOREIRA, I. J. B. *et al.* Aspectos Psicossociais do Trabalho e Sofrimento Psíquico na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2017.
- PARÁ. Secretaria de Saúde Pública – SESPA. **Plano Estadual de Saúde do Pará 2020-2023**. Belém, PA, 2019.



QUEIROZ, B. R. S. *et al.* Perfil dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Goiás. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 7, p. 7545-7559, 2023.

RUDKJOEBING, L. A. *et al.* Work-related exposure to violence or threats and risk of mental disorders and symptoms: a systematic review and meta-analysis. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, v. 46, n. 4, p. 339-349, 2020.

SILVA, G. D. M. *et al.* Identificação de microrregiões com subnotificação de casos de tuberculose no Brasil, 2012 a 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, 2020.

SILVA, L. P. **Mercado de trabalho e as diferenças de gênero: o caso das ocupações de nível superior no Brasil (2004 - 2013)**. 2020. 172 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP.

SILVA, F. C. M. *et al.* Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho. **Trabalho (En) Cena**, v. 6, p. 1-18, 2021.

SOUSA, C. C. *et al.* Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, 2021.

STEFANO, S. R. *et al.* Mercado de Trabalho: análise da produção científica internacional. **International Journal of Professional Business Review**, v. 5, n. 1, p. 28-42, 2020.

TEÓFILO FILHO, R. A. *et al.* Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil na década de 2011 a 2020. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1-24, 2023.

VAN DER MOLEN, H. F. *et al.* Work-related psychosocial risk factors for stress-related mental disorders: an updated systematic review and meta-analysis. **Bmj Open**, v. 10, n. 7, 2020.